



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

SOLANGE DOS SANTOS COELHO BORGES

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO PARA
APROXIMAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA.**

PALMAS/TO

2021

SOLANGE DOS SANTOS COELHO BORGES

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO PARA
APROXIMAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA.**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire.

PALMAS/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- B732i Borges, Solange dos santos coelho.
 A importância da contação de história na educação infantil como instrumento para a aproximação às práticas de leitura. / Solange dos santos coelho Borges. – Palmas, TO, 2021.
 20 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2021.
Orientador: José carlos da silveira Freire
1. Contação de história. 2. Educação infantil. 3. Leitura. 4.
Competências. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SOLANGE DOS SANTOS COELHO BORGES

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO
INSTRUMENTO PARA APROXIMAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Brasil – Campus Universitário de Palmas – Tocantins, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 17/12/2021

Banca Examinadora:



PROF.º. DR. JOSÉ CARLOS DA SILVEIRA FREIRE –
PROF. ORIENTADOR



PROF.ª. MESTRA FRANCISCA MARIA DA SILVA COSTA – AVALIADORA
INTERNA - UFT



PROF.ª MESTRA JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FOLHA – AVALIADORA
EXTERNA – SEMED – PALMAS



Acadêmica - Solange dos Santos Coelho Borges

Dedico este trabalho a Deus a quem devo cada fôlego de vida.

Ao meu esposo Pedro Henrique, meus pais e irmãos que de forma especial e carinhosa me apoiaram e incentivaram, não permitindo que eu desistisse;

Aos meus filhos, Mateus Henrique e Giovanna, que embora não tenham conhecimento, possuem uma força inexplicável e que me tornam uma pessoa forte;

A querida professora Luana Oliveira por ter conduzido tão bem o estágio e por fazer meus olhos brilharem para a Educação Infantil.

RESUMO

O presente artigo visa explicitar a relevância da Contação de História como estratégia didática para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Seu uso auxilia no processo de aquisição da leitura das crianças pequenas articulado aos campos de experiências da “escuta, fala, pensamento e imaginação” previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O procedimento teórico-metodológico adotado foi o da pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma temática que vem despertando o interesse e a atenção de vários pesquisadores focados no desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança na educação infantil. O aprendizado lúdico por meio de contação de história possibilita o desenvolvimento o desenvolvimento do raciocínio, da imaginação e melhor desempenho no processo de leitura.

Palavras-chave: contação de história, educação infantil, leitura, competências.

ABSTRACT

This article aims to explain the relevance of Storytelling as a didactic strategy for development and learning in Early Childhood Education. Its use helps in the process of acquisition of reading by young children, articulated to the fields of experiences of “listening, speaking, thinking and imagination” provided for in the National Common Curricular Base - BNCC. The theoretical-methodological procedure adopted was the bibliographic research. It is a topic that has been arousing the interest and attention of several researchers focused on the cognitive and socio-emotional development of children in early childhood education. Playful learning through storytelling enables the development of reasoning, imagination and better performance in the reading process.

KEYWORDS: Storytelling, Early Childhood Education, Reading, Skills.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL	10
3 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO PARA APROXIMAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA	13
4 A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS COMPETÊNCIAS CONTIDAS NA BNCC.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A literatura contribui para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo, de modo especial, a literatura infantil é uma porta para o desenvolvimento da criança e transformação social. Assim, estimular o gosto pela leitura desde os primeiros anos da criança, por meio da contação de histórias, possibilita que ela se torne um adulto leitor, capaz de ler e compreender amplamente o texto.

Ouvir histórias estimula a curiosidade, o imaginário, a construção de ideias da criança. A contação de histórias expande o conhecimento e permite que a criança vivencie sentimentos e situações que as leve a sentir alegria, tristeza, medo, e outras sensações vividas pelas personagens dessas histórias. Assim, as primeiras interações da criança com o mundo ao seu redor por meio dos movimentos do corpo, do olhar, do sorriso, do choro, demonstram sua forma de comunicação, sendo a leitura uma forma de contribuir para o seu desenvolvimento pleno.

Todas as fases da aprendizagem das crianças são importantes, e a educação infantil, primeira etapa da educação básica precisa ser olhada de forma especial. A motivação pela leitura começa a partir daí onde as crianças começam a ter acesso aos livros, ao ambiente escolar, a companhia de outras crianças, e o mundo a sua volta se torna mais atraente e elas passam a captar mais informações.

Desse modo, é necessário que os profissionais propiciem ambientes que despertem o interesse pela leitura. Quanto mais lúdico o ambiente for, maiores serão as chances de a criança trabalhar a imaginação e aguçar sua curiosidade. Dispor de livros de diversos gêneros, revistas, histórias em quadrinhos auxiliam muito nesse sentido. É muito importante que as crianças se envolvam, se emocionem que trabalhem sua imaginação, que agucem a curiosidade, que levantem hipóteses e que adquiram uma visão própria acerca da história narrada. Assim sendo, as questões que motivaram esta pesquisa foram: Qual é a relevância da contação de histórias na Educação Infantil? Essa prática pedagógica contribui para o desenvolvimento da leitura na criança?

A leitura é uma das práticas sociais mais importantes para a socialização da criança. Constitui um dos requisitos essenciais para a construção de competências para o desenvolvimento cognitivo da criança na escola. O professor deve assumir o papel de mediador neste processo de construção da capacidade de ler e interpretar

o mundo. Seu papel ultrapassa a mera leitura como ato de decodificação do texto. É necessário que esse conduza o aluno a criar o hábito e o gosto pela leitura. Dessa forma o contato com os livros e com a leitura favorecerá o desenvolvimento integral da criança. Neste trabalho objetivamos compreender de que forma a contação de história pode contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, uma vez que essa prática social desperta a imaginação e interesse pela leitura como ato de criação da realidade.

O texto está estruturado em cinco sessões: a primeira parte aborda o histórico da literatura infantil, seguido da importância da contação de história na Educação Infantil para aproximar a criança da prática da leitura, a terceira parte é composta pela abordagem da relação entre a prática da contação de histórias e as competências contidas na BNCC, finalizando com as considerações finais acerca do texto desenvolvido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve Histórico da Literatura Infantil

Os primeiros livros infantis surgiram no final do século XVII e início século XVIII, com autores franceses, tendo maior destaque o autor La Fontaine, que escreveu as obras A Lebre e a Tartaruga, O Homem, A Cegonha e a Raposa, O Menino e a Mula, O Leão e o Rato, O Carvalho e o Caniço, a Raposa e a Uva e Charles Perrault, autor de Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Cinderella, O Gato de Botas, O Pequeno Polegar e outros clássicos que envolvem o universo infantil. Ao longo dos anos foram surgindo novos autores como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras (CONSULIN, 2013).

No entanto a literatura infantil era escrita voltada para o público adulto e a criança acompanhava a vida dos pais e guardiões. Além disso havia a separação dos livros em dois grupos distintos, visando atender às crianças da nobreza e às classes menos privilegiadas. O contexto literário era diferente para esses dois grupos, sendo que as crianças da nobreza liam grandes clássicos, e as mais pobres

liam ou ouviam histórias de cavalaria, aventura e outras, pois a literatura da época refletia a condição social de cada grupo (CONSULIN, 2013).

No Brasil, a literatura infantil iniciou com adaptações de obras portuguesas que eram pedagógicas, sendo representada especialmente por Carlos Jansen, com as obras: *Contos seletos das mil e umas noites*, Robson Crusoé, “*As viagens de Gulliver a terras desconhecidas*”. Além dele, outros autores como Figueiredo Pimentel com *Contos da carochinha*, Coelho Neto e Olavo Bilac com *Contos pátrios*, Tales de Andrade com *Saudade* e outros. No entanto, somente com Monteiro Lobato é que as obras passaram a ter características e enredo envolvendo o lúdico e a imaginação da criança (CUNHA, 2006).

Monteiro Lobato na obra *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, diversificou quanto a gêneros e orientação, dando maior destaque para alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. A exemplo disso, a personagem Dona Benta e Tia Nastácia, que são personagens adultas, orientam as crianças (Pedrinho e Narizinho), e outros personagens não humanos (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó. (CUNHA, 2006).

As obras de Monteiro Lobato exploraram o folclore e a imaginação, demonstrando sua sensibilidade e preocupação em suprir o universo infantil, mas também os adultos, fazendo uma junção desses dois mundos. Ele tinha plena consciência de que a criança é suficientemente inteligente para ler, compreender e assimilar qualquer conteúdo, desde que escrito em uma linguagem adequada para a sua condição, sendo um sujeito em formação. Assim, o autor muitas vezes reaproveitava personagens e elementos da literatura infantil tradicional, abordando questionamentos e preocupações intelectuais como problemas nacionais e até mundiais (*Peter Pan* e *Pinóquio*). Lobato abriu caminho para outros escritores de obras voltadas para o público infantil (CAVALCANTI, 2009).

Cabe ressaltar que inicialmente a literatura infantil era acessível apenas para a sociedade aristocrática e com o passar do tempo e modernização social, passou a ser industrializada e disseminada para toda a sociedade. Estreitando então os laços entre a escola e literatura, por meio do domínio da língua escrita pelas crianças, sendo a escola responsável por habilitar as crianças para o consumo das obras impressas (CHAER, 2012).

A dimensão da literatura infantil é ampla, proporcionando à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Abramovich (1994) diz que quando

as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, como também ensina infinitos assuntos importantes para o seu desenvolvimento pleno.

Por meio da prática da leitura é que é possível descobrir outros lugares, outros tempos, pessoas, regras e ética de épocas diferentes, entre outros temas como filosofia, direito, política, sociologia, antropologia e uma infinidade de informações e conhecimentos, que somente por meio da capacidade de leitura é possível (BRAMOVICH, 1994).

Assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar-se um adulto leitor. Além disso, a leitura permite que a criança adquira uma postura crítica e reflexiva de grande importância para a sua formação cognitiva, sendo capaz de comentar, indagar, duvidar, discutir e interagir verbalmente. Ou seja, a criança passa a ser capaz de dialogar, socializar e interagir com o seu meio.

Segundo Coelho (2001), a literatura é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural. Sendo a leitura um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto e sua compreensão do mundo é condição básica existencial do ser humano. A leitura permite a decodificação de símbolos, envolvendo uma série de estratégias que permite o indivíduo compreender o que lê.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), um leitor deve ser capaz de por iniciativa própria, selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, fazendo uso de estratégias de leitura adequadas ao seu entendimento e necessidade. Deste modo, entende-se que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal de cada indivíduo, sendo fator contributivo que a criança seja motivada o quanto antes a se tornar um leitor.

Observa-se que a decodificação é apenas uma, das várias etapas de desenvolvimento da leitura. Sendo a compreensão das ideias percebidas, a interpretação e a avaliação, as outras etapas, formando uma fusão do ato de ler. Então o desenvolvimento dessas etapas de leitura no indivíduo, contribui significativa para a formação de leitores competentes, capazes de compreender a mensagem recebida de forma crítica (CHAER, 2012).

A leitura é um dos processos mais importantes para a formação da criança na Educação Infantil, pois permite a vivência de emoções, fantasias, ampliando sua visão de mundo e seu senso crítico. Assim tanto o professor quanto a família assumem o papel de mediar essa prática no dia a dia da criança. Ou seja, o futuro leitor ativo é formado pelo incentivo da escola e da família.

3 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO PARA APROXIMAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA

O contexto moderno nos trouxe o avanço tecnológico e com ele estamos deixando suprimido cada vez mais a prática e interesse das crianças e adultos pela leitura. Formar leitores é um desafio para os professores e escolas, sendo de suma importância que a família participe desse processo, pois o primeiro contato das crianças com o texto é feito oralmente, por meio da voz dos pais. Sendo a audição dos livros, o primeiro passo para o desenvolvimento da leitura (CAVALCANTI, 2009).

A contação de histórias contribui para a formação da criança, pois instiga o imaginário, estimula o seu intelecto, além da formulação de hipóteses e correlação que as crianças passam a fazer acerca da história ouvida com a sua realidade. As

histórias ampliam o horizonte da criança, ajuda no processo de argumentação, curiosidades e aumenta o seu conhecimento em relação ao seu convívio familiar e social (BIASI, 2008).

Utilizada como uma estratégia de ensino e aprendizagem nas escolas, a contação de histórias tem se tornado uma ferramenta para favorecer o desenvolvimento da imaginação das crianças e como uma forma de desenvolver o interesse pela leitura. Na contação de histórias, um dos principais objetivos é aguçar o poder de imaginação da criança. Sendo de suma importância saber usar as histórias para que esse processo seja alcançado. Cada história têm um valor específico e contribui de forma diferente para a assimilação e desenvolvimento de ideias da criança, assim cada vez que a criança ouve uma história nova ou mesmo repete alguma já conhecida por ela, faz com ela obtenha novos conhecimentos (CONSULIN, 2013).

Sabe-se que ao ouvir uma história de contos de fadas por exemplo, a criança dá asas à imaginação e experimenta um misto de sentimentos e emoções como, o riso fácil, o choro emocionado, a tristeza por algum fato ocorrido com os

personagens, o reconhecimento de valores éticos, entre outros. Rodrigues (2005), discorre que a leitura “produz a imaginação, a criatividade, a oralidade, contribuindo na formação da personalidade do leitor”.

Segundo Simões (2000), “as histórias infantis são utilizadas geralmente como forma de distração para a criança, sendo mediada pelos pais, professores ou terapeutas”. As histórias contribuem para despertar o interesse na criança pela leitura, além de desenvolver na criança o encantamento, visto que por meio dos personagens, a criança experimenta diversos sentimentos e emoções. Com as histórias infantis as crianças desenvolvem a linguagem por meio da entonação, sonoridade da voz do narrador, promovendo na criança o prazer em ouvir o outro, além disso, contribui para ampliar o seu vocabulário. Assim, por meio das histórias a criança inicia seu contato com a linguagem oral e a linguagem escrita, amplia e enriquece, além de aprender a lidar com situações da sua vivência (desenvolve as funções cognitivas, o pensamento e o raciocínio lógico).

Segundo Alves (2009), “a criança deve ser estimulada a ver a leitura com prazer, pois é até os sete anos de idade que ela adquire o gosto pelo ato da leitura”. Deste modo, mesmo uma criança não alfabetizada, deve ser incentivada ao hábito da leitura por meio dos pais ou professores, para que deste modo, possa se tornar um hábito no futuro.

A literatura infantil é um recurso lúdico que propicia à criança um momento prazeroso. A prática da leitura envolve também a conscientização da criança quanto ao manuseio e conservação dos livros. É importante transmitir para a criança que as histórias proporcionam um universo mágico, divertido em que poderão divagar em um mundo de fantasias, imitações e outros. Deste modo, aprender a ler marca o início de novas descobertas e possibilidades para as crianças. Por isso é fundamental que a escola, em conjunto com a família, incentive o hábito da leitura nas crianças desde os primeiros anos escolares. O hábito da leitura gera grandes benefícios, que vão desde o aumento da empatia ao fortalecimento da criatividade, além da redução dos níveis de estresse e a crescente criatividade (RODRIGUES, 2005).

Segundo Oliveira (2009), a literatura infantil é um dos suportes básicos para o desenvolvimento do processo cognitivo e criativo da criança, pois ela desperta interesse abrangendo sua capacidade criadora.

O melhor instrumento e a técnica mais eficiente são o amor e a criatividade, unidos à preocupação com os objetivos do trabalho, com o nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o professor goste de Literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também. Para ler um texto de Literatura Infantil é preciso ter o coração de criança. Muitas vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a mesma história e fica encantada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabeça de adulto (OLIVEIRA, 2009, p.15).

Nesse sentido, é necessário que o professor mediador se sinta confortável com a prática da contação de história pois será o fator chave para o sucesso ou para a frustração. Tais propostas contribuem de forma grandiosa pelo gosto da leitura, pelo estímulo a imaginação e principalmente pela ampliação do conhecimento de mundo. Estar atentos a forma como é transmitido a leitura através da entonação na fala, e demais objetos a serem utilizados, precisam ser pensados de forma especial trazendo a ludicidade para que o educador possa atingir seu objetivo.

A leitura quanto processo de interação entre o leitor e o texto acrescenta novas experiências e reformula as ideias do leitor, resignificando a história lida. Assim, ao ler uma história para a criança, o adulto leitor também se permite adentrar no universo da criança, aprendendo e reaprendendo sobre novos assuntos. Enfim, a leitura deve ser algo de elevado significado para o leitor (BECKER, 2008). A leitura tem como papel principal, levar ao leitor alfabetizando não apenas saber ler, mas sim decodificar sinais gráficos da língua portuguesa, sendo um leitor crítico, capaz de compreender o texto e seu significado.

A escola tem papel fundamental em apresentar atividades que incentivem a leitura de forma dinâmica e despertem o interesse e curiosidade dos alunos. A família deve também incluir na rotina da criança, momentos para a leitura em casa. Moldar o hábito da leitura na criança fará com que ela se torne um leitor na fase adulta. Faz-se importante que os professores identifiquem qualquer problema na aprendizagem e caso seja necessário, que informe aos pais ou responsáveis para que busque ajuda especializada. Daí a necessidade que a instituição escolar mantenha profissionais qualificados tanto para conduzir a aprendizagem da criança quanto para identificar quaisquer dificuldades que elas venham a ter (FREIRE, 1990).

Portanto, a criança inserida em um ambiente com leitores frequentes, naturalmente, repete a ação vivenciada. A criança tende a ver o hábito da leitura

como natural, o que contribui para o seu desenvolvimento pleno, com capacidade de interpretação, argumentação, entre outras competências e habilidades.

4 A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS COMPETÊNCIAS CONTIDAS NA BNCC

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996, estabeleceu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se trata de um documento que determina os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem aprender, em cada ano, de acordo com a idade. Ou seja a BNCC faz um detalhamento dos conteúdos e competências, de todo o conteúdo aplicado ao longo do anos da educação básica, detalha os objetivos pedagógicos e de aprendizagem de cada etapa escolar, incluindo aí a Educação Infantil (BRASIL, 2019).

A Educação Infantil passou a fazer parte da Educação Básica a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, tornando essa modalidade, uma obrigação constitucional a seguir cumprida pelo Estado. Por meio da Emenda Constitucional nº 59/2009 e pela alteração das Diretrizes Curriculares Nacionais, passou a ser obrigatório a matrícula de crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2013).

Com essa inclusão, a BNCC passou também a dispor sobre os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, contemplando seis direitos (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 1996).

Os direitos foram estabelecidos visando assegurar condições para que as crianças, na Educação Infantil (idade de 0 a 5 anos), possam vivenciar e resolver desafios por meio da ludicidade, sendo o protagonista do seu próprio desenvolvimento intelectual, além de construir significados sobre si e o mundo em que está inserido. Assim, os direitos propostos estão os de participar, conviver, brincar, explorar, expressar e conhecer-se, são fundamentais para o desenvolvimento com qualidade das crianças nessa fase do seu desenvolvimento (BRASIL, 2019).

Neste contexto, a prática pedagógica aplicada pelos docentes deve contemplar atividades que tenham uma intencionalidade educativa clara. Isto é, as atividades propostas devem contribuir para a aquisição de conhecimentos e a assimilação de valores, não podendo ser apenas por meio do desenvolvimento espontâneo da criança. O professor deve buscar por atividades que contribuam no desenvolvimento da criança, planejando adequadamente, monitorar a execução das atividades, criando situações que permitam a interações entre as crianças e a aprendizagem (SANTHIAGO, 2018).

A avaliação da aprendizagem da criança deve ser feita primeiramente de forma individual, avaliando a absorção, interação e desenvolvimento de cada um, nas mais diferentes atividades e posteriormente realiza-se a evolução da turma como um todo. A avaliação individual visa verificar os avanços e as dificuldades de cada um, de forma que o professor busque meios de suprir a dificuldade de aprendizagem de cada criança. Esta avaliação pode ser feita tanto por relatórios, quanto por fotografias, desenhos, brincadeiras e outras atividades que permitam o desenvolvimento das diferentes capacidades da criança. Ressalta-se que a avaliação não deve ter o objetivo de mensurar de forma seletiva a capacidade intelectual e cognitiva da criança, mas sim em identificar se há alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2019).

Na Educação Infantil, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a avaliação precisa ser estritamente qualitativa. Busca-se, portanto, que a criança desenvolva os cinco campos de experiências, tendo como finalidade, a definição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta etapa de ensino. Os campos de experiências trabalham as situações da vida cotidiana das crianças e seus saberes, de forma que eles possam se desenvolver o protagonismo infantil. (BNCC, 2018).

Nesse sentido, as atividades devem promover a aprendizagem ampla da criança. A exemplo disso, está a contação de histórias, que desenvolve a oralidade da criança, além de despertar maior interesse em compreender a realidade em seu cotidiano, ao mesmo tempo em ela interage com outras crianças, desenvolvendo o respeito às diferenças, desenvolvendo também a fala e a escuta, objetos essenciais para um bom convívio em sociedade. Isso aos poucos, também poderá motivar nos alunos o interesse em relação à cultura escrita, possibilitando que venham a ser não somente grandes leitores como também possíveis escritores (SANTHIAGO, 2018).

Incentivar a escrita também é essencial para uma boa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, visto que esta criança necessitará de se tornar um bom comunicador. Cabe ressaltar, que no processo de ensino-aprendizagem, tanto a proposição das diferentes atividades, quanto a avaliação desse processo, deve ser feita apenas qualitativamente, respeitando as singularidades de cada criança. Neste sentido, a Educação Infantil deve ir além de ser um simples preparatório para as séries iniciais do Ensino Fundamental, cada etapa vivenciada pela criança deve ser significativa e reflexiva para contribuir então para o seu desenvolvimento pleno (CAVALCANTI, 2009).

A oralidade se faz importante, em especial na Educação Infantil, por sua possibilidade no conhecimento e reconhecimento de diferentes gêneros textuais, na compreensão da função social da escrita e no reconhecimento da leitura como fonte de prazer e informação. Assim, desenvolver a oralidade logo na primeira infância, abre um mundo de possibilidades de inserção nas mais diversas situações que envolvam a relação da criança com o outro e o mundo a sua volta. Ademais, o uso da língua oral é comum no universo da comunicação no cotidiano dos indivíduos e a criança experimenta sua aplicação nas mais diversas experiências vivenciadas não apenas em casa, mas também nas instituições escolares (CONSULIN, 2013; CAVALCANTI, 2009; CHAER, 2012).

Portanto, cabe ao pedagogo na função de professor planejar práticas e atividades que favoreçam o desenvolvimento da oralidade por meio de atividades significativas como: rodas de conversas, leituras e contação de histórias, jogos utilizando narrativas ou palavras, entre outros. Para ser significativa, a atividade deve ser capaz de despertar o interesse da criança, aguçando sua curiosidade e vontade de participação. No incentivo da leitura, é importante que a criança possa compreender a leitura como uma prática prazerosa e enriquecedora que lhe permitirá viajar através do contexto das histórias, alcançando um mundo além daquele na qual ela está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos abordados por este estudo, conclui-se que a formação de pequenos leitores, motivados principalmente no ambiente escolar e com a participação da família, contribui para a promoção do leitor adulto. A leitura abre portas para a imaginação da criança, para seus questionamentos e o desenvolvimento do seu senso crítico.

A leitura também é capaz de promover a interação social, o desenvolvimento afetivo, cultural, intelectual, cognitivo e outros. Desse modo, os benefícios da contação de história para o desenvolvimento pleno da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, são inegáveis. Também contribui para o interesse da criança na leitura, a escolha de livros interessantes e que possam refletir ou se assemelhar com a realidade experimentada pela criança em seu cotidiano.

Além disso, professores motivados e capacitados adequadamente são capazes de promover um ensino-aprendizagem de qualidade e significativo para a criança em seu desenvolvimento. Desse modo, atividades com livros por meio da contação de histórias, encenações, imitações e outros, devem ser apresentadas por livros que sejam atrativos para a criança. O aprendizado por meio da ludicidade tende a ser enriquecedor e divertida para a criança.

Portanto, a leitura deve ser incentivada como uma prática divertida e prazerosa para a criança e não por mera obrigação para a sua alfabetização, mas sobretudo para o desenvolvimento das suas múltiplas capacidades, para seu protagonismo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.
- ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 20 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- Brasil. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso 20 de outubro de 2021.
- BIASI, de Mari. **Brincar e aprender na educação infantil**. 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.
- BECKER, C. R. F; GROSCH, M. S. **A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan/jun. 2008.
- CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**. Centro Universitário de Pato de Minas, Pergaminho, (3):71-88, nov. 2012.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3º Ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- CONSULIN, Nais Jaqueline Cordeiro. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Quando a oralidade encanta. Volume 1. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2013.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1990.
- OLIVEIRA, Alessandra M. R. de. **Do outro lado: a infância sob o olhar de crianças no interior da creche**. 164 f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação)

– Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. **Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização**. Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 24, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2018.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. **Histórias infantis e aquisição de escrita**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 outubro 2021.